

PROJETO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL



2013

APRESENTAÇÃO

Em sua essência toda mobilização visa alcançar um objetivo pré-definido, um propósito comum, pressupõe uma convicção coletiva da relevância, um sentido de público, daquilo que convém a todos. Para que ela seja útil a uma sociedade deve estar orientada para a construção de um projeto de futuro.

Partindo desta perspectiva, o presente plano de mobilização social busca assegurar a participação e o controle social na construção do Plano Estadual de Resíduos Sólidos (PERS).

O PERS constitui um conjunto de ações voltadas à busca de soluções para os problemas resultantes do inadequado gerenciamento dos resíduos sólidos. Através de uma gestão integrada que contempla as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável. Desta forma se faz necessário mobilizar os atores sociais envolvidos direta e indiretamente na questão da geração e destinação dos resíduos em nosso estado.

Ao incorporar a participação da sociedade no processo de elaboração do PERS, é possível identificar suas necessidades e desejos, suas prioridades perante aos problemas a serem resolvidos, contribuindo na construção de cenários futuros compatíveis com ponto de vista técnico e socioeconômico.

Este Plano traz algumas estratégias metodológicas utilizadas no trabalho de mobilização social do PERS, como eventos, oficinas, e seminários, desenvolvidas por profissionais capacitados. O intuito desta ação é estimular os segmentos sociais a participarem do processo de planejamento, acompanhamento e fiscalização das ações previstas.

Equipe Mobilização Social

1 JUSTIFICATIVA

A falta de uma gestão integrada dos resíduos sólidos constitui um dos maiores problemas dos 184 municípios do estado do Ceará. Segundo dados do IBGE (2010), apenas 41,8% dos resíduos gerados no Ceará tem como destinação final aterros sanitários, enquanto 58,2% são dispostos em lixões, acarretando graves problemas ambientais e sociais. Os lixões tornaram-se palco de cenas onde a exclusão social confunde-se com a degradação humana. Todos os dias, milhares de pessoas dirigem-se aos lixões em busca de materiais que possam ser vendidos para reciclagem ou, até mesmo, restos de alimentos que possam garantir a alimentação diária destas pessoas.

Diante deste cenário fica evidente que eliminação de lixões até 2014 associada a inclusão social de catadores de materiais recicláveis é um dos maiores desafios, contidos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei 12.305/2010.

Para atingir o objetivos propostos a PNRS visa melhorar a gestão dos resíduos sólidos através da responsabilidade compartilhada, ou seja, dividir as responsabilidades entre o poder público, iniciativa privada e a sociedade civil.

O poder público deve apresentar planos de gestão integrada de resíduos nas três instâncias (nacionais, estaduais, municipais) adotando processos participativos na sua elaboração e tecnologias apropriadas; à iniciativa privada compete o recolhimento dos produtos após o uso (logística reversa) e, à sociedade civil cabe participar dos programas de coleta seletiva acondicionando os resíduos adequadamente e de forma diferenciada, acarretando mudanças de hábitos para reduzir o consumo e a consequente geração.

A participação da população na mudança deste cenário de degradação socioambiental é vista como uma possibilidade de aumentar a eficiência e eficácia na gestão integrada dos resíduos sólidos.

Neste sentido a mobilização social é considerada uma estratégia de apoio e estímulo à participação na gestão integrada e no controle social, resultando no empoderamento e comprometimento dos atores envolvidos.

2 IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS

O grupo de participantes é o foco central da ação de Mobilização Social, por isso é composto pela heterogeneidade dos sujeitos envolvidos no processo de elaboração do PERS e serão eles que determinaram o perfil do grupo. O grupo desempenha o papel de sujeito do processo de capacitação e pode variar dependendo dos eventos, desdobrando-se ou reagrupando-se em função das temáticas, segmentos abordados e local de intervenção.



3 OBJETIVOS E DESAFIOS DO PERS

- ✓ A proteção da saúde pública e da qualidade ambiental;
- ✓ A não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento de resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- ✓ O estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;

- ✓ Incentivo à indústria da reciclagem;
- ✓ A gestão integrada de resíduos sólidos;
- ✓ A capacitação técnica continuada em gestão de resíduos sólidos;
- ✓ A integração de catadores de materiais recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.

4 ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO PERS

- ✓ Mobilização Social;
- ✓ Diagnóstico socioambiental dos resíduos sólidos do Ceará;
- ✓ Estudos de prospecção e escolha dos cenários;
- ✓ Validação do PERS.



4.1 Elaboração do Plano de Mobilização Social

Dentro do plano de mobilização social e divulgação será desenvolvido o plano de comunicação social que deverá conter os seguintes objetivos:

- Divulgar amplamente o processo, as formas e canais de participação e informar os objetivos e desafios do PERS;
- Disponibilizar as informações necessárias à participação qualificada da sociedade nas fases decisórias do PERS;
- Estimular os segmentos sociais a participarem do processo de planejamento, acompanhamento e fiscalização das ações previstas.

O processo de implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos gera expectativas de mudanças econômicas, sociais e ambientais na população. Por esse fator, há um crescente interesse da sociedade local e regional por informações e esclarecimentos sobre o andamento das obras e realização dos programas de monitoramento do empreendimento.

A elaboração do Programa de Comunicação Social visa privilegiar iniciativas que viabilizem o diálogo permanente entre o governo e a sociedade. O programa será direcionado para os diversos atores sociais. As ações a serem tomadas devem apresentar estratégias distintas de ação, as quais devem considerar as diferenças com relação à repercussão da atividade, adequando à linguagem dos instrumentos de comunicação ao perfil de cada grupo interlocutor. O objetivo é envolver diversos segmentos da sociedade, com intuito de estabelecer um processo contínuo e participativo de troca de informação.

A metodologia deste programa de comunicação foi adaptado para que sua abrangência contemple toda a população do Estado do Ceará. Serão utilizados os seguintes materiais e métodos:

- Realização de seminários;
- Promoção oficinas de integração e capacitação para os diversos atores sociais por meio palestras e debates;

- Elaboração de cadernos temáticos de divulgação do Plano Estadual de Resíduos Sólidos;
- Elaboração de cartilhas;
- Distribuição de folder informativo;
- Divulgação na mídia regional (rádio, jornal, etc.).

5 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DO DIAGNÓSTICO

Dentre os 184 municípios do estado do Ceará foram selecionados 55 para a coleta de dados primários, obedecendo aos seguintes critérios:

- População a partir de 20.000 habitantes;
- Sede de consórcio de aterros sanitários;
- Potencial econômico;
- Influência turística.

Os municípios selecionados receberão a visita de 04 (quatro) técnicos da área ambiental com o objetivo de avaliar as demandas, a composição e tipologia dos resíduos, condições gerenciais, operacionais, administrativas, institucionais, financeiras, dos sistemas, bem como caracterização socioeconômica e ambiental dos municípios e regiões.

O estudo de caracterização física dos resíduos sólidos é ferramenta essencial para a elaboração de planos diretores de limpeza urbana principalmente para aqueles que pretendem gerenciar o sistema de forma sustentável a partir do estímulo ao reuso e à reciclagem, em especial através do sistema de coleta seletiva.

Além de possibilitar o adequado dimensionamento de equipamentos, instalações e áreas adequadas para sistemas de tratamento e disposição final dos resíduos municipais, este estudo, antecipa informações de ordem estatística essenciais para os cálculos de estimativa de participação e viabilidade econômica dos projetos de coleta seletiva e reciclagem.

Quanto à caracterização socioeconômica foi elaborado um questionário para ser aplicado junto aos órgãos responsáveis pelo gerenciamento dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) dos municípios. Visando ampliar os dados para melhor dimensionar e caracterizar os investimentos necessários a uma adequada gestão de resíduos sólidos será realizado um levantamento de dados secundários disponíveis em instituições governamentais (municipais, estaduais e federais) e não governamentais.

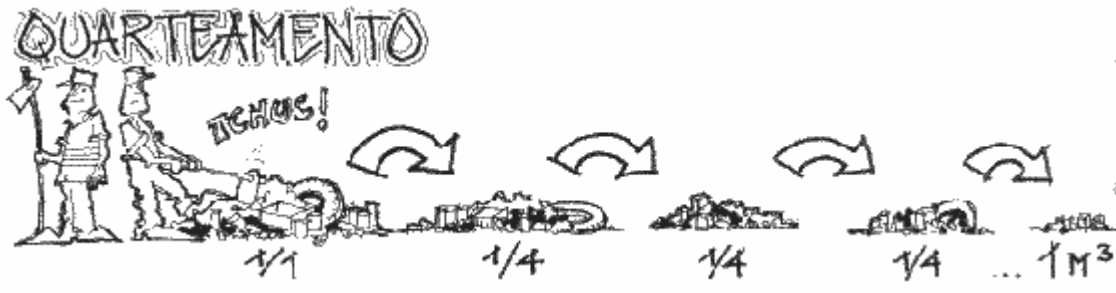
5.1 Metodologia da Caracterização Física dos RSU

A técnica aplicada neste estudo contempla observações das metodologias de estudos realizados em outros estados. Porém, devido às particularidades da área onde foi desenvolvida a pesquisa, sugeriu-se como regra geral, as orientações contidas nas páginas 13 a 31 do documento Lixo Municipal - Manual de Gerenciamento Integrado produzido pelo IPT/ CEMPRE (2000), observando pequenas alterações em função das condições de coleta e manuseio das amostras.

Neste sentido, a equipe de pesquisa, munida de tambores de 100 litros, sacos plásticos, pás e EPI'S (Equipamentos de Proteção Individual), retirou amostras da massa total do lixo coletado na sexta-feira, nos locais previamente definidos e orientados pela metodologia prevista no Manual de Gerenciamento Integrado do IPT/CEMPRE.

As amostras foram coletadas diretamente dos veículos de coleta da prefeitura em diversos pontos da cidade. Considerando que estas atividades ocorreram imediatamente após a coleta das amostras, os passos seguidos na avaliação da composição gravimétrica dos resíduos coletados, foram executados de acordo com a metodologia de quarteamento prevista na NBR10.007/2004 que dita:

“Processo de divisão em quatro partes iguais de uma amostra pré-homogeneizada, sendo tomadas duas partes opostas entre si para constituir uma nova amostra e descartadas as partes restantes. As partes não descartadas são misturadas totalmente e o processo de quarteamento é repetido até que se obtenha o volume desejado”.



5.1.1 Triagem, pesagem e registro das informações.

Após esse processo de quartejamento será realizada a triagem, separando-se os componentes e seu grupo de resíduos correspondentes de acordo com o quadro 01.

Após a segregação dos materiais os mesmos foram devidamente pesados, para a determinação da composição física e gravimétrica dos RSU dos municípios de acordo com a equação abaixo.

$$\text{Composição Gravimétrica} = \frac{\text{Peso da fração do material} \times 100}{\text{Peso total da amostra}}$$

Quadro 01-Definição dos Componentes Básicos dos Resíduos Sólidos Urbano

COMPONENTES	GRUPO DE RESÍDUOS
METAIS	
Metais ferrosos	Latas, colheres e pedaços de flandre e ferro
Metais não ferrosos	Alumínio fino e grosso, fios de cobre, pedaços de chumbo
PLÁSTICOS	
Plásticos duro	Balde, canos e embalagens rígidas diversas
Plásticos mole	Sacos plásticos de vários tipos

COMPONENTES	GRUPO DE RESÍDUOS
PAPÉIS E PAPELÕES	
Papelões	Caixas e sacos de cimento
Papéis	Jornais, revistas, cadernos, livros, papéis de escritório
VIDROS	
Vidros	Garrafas, vidros de perfume e recipientes de conserva de diversas cores
MATÉRIA ORGÂNICA	
Matéria orgânica compostável	Folhagens, restos de alimentos, cascas, gurdanapos e talos.
Restos de animais	Ossos e vísceras
RESÍDUOS VEGETAIS	
Madeira e Folhas	Madeirite, fórmica, pedaços de linha, caibro e ripa, toras de diâmetro considerável e folhagem.
REJEITOS	
Trapos	Tecido, couro, absorventes e fraldas descartáveis,
Materiais inertes	Terra, pedras e resíduos de construção
Resíduos de origem Sanitária	Papel higiênico, preservativos, fralda descartável e absorventes
Outros	Materiais de difícil identificação, pontas de cigarros, sandálias e tênis.

6 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DA PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS

A prospecção de cenários, ou cenários futuros, será construído a partir das informações resultantes do diagnóstico socioambiental, que permitam uma reflexão sobre as alternativas de futuro, reduzindo as diferenças de percepção entre os atores sociais envolvidos e a realidade local, possibilitando uma melhor tomada de decisão por parte dos gestores.

Estes cenários servirão de referencial para o planejamento no horizonte temporal adotado, refletindo as expectativas favoráveis e desfavoráveis para aspectos como o crescimento populacional, a intensidade de geração de resíduos, a mudança no perfil dos resíduos, a incorporação de novos procedimentos e de novas tecnologias gerenciais.

A proposta de metodologia de construção dos cenários futuros seguirá os seguintes passos:

- ✓ Ameaças e oportunidades do atual modelo de gestão;
- ✓ A identificação das ameaças críticas através de matriz numérica;
- ✓ A convergência das ameaças; e
- ✓ A hierarquização dos principais temas.

Como estratégia de hierarquização dos principais temas destacados pelos atores sociais para prospecção de cenários será adotado a Matriz GUT, sigla utilizada para resumir as palavras Gravidade, Urgência e Tendência, muito utilizada para priorizar os problemas que devem ser atacados pela gestão, bem como para analisar a prioridade que certas atividades devem ser realizadas e/ou desenvolvidas, em situações como: solução de problemas, estratégias, desenvolvimento de projetos, tomada de decisões etc.

A grande vantagem em se utilizar a Matriz GUT é que ela auxilia o gestor a avaliar de forma quantitativa os problemas, tornando possível priorizar as ações corretivas e preventivas para o extermínio total ou parcial do problema. A sua montagem e utilização são muito fáceis, e serão explicadas a seguir.

Primeiro passo

O primeiro passo para montar a Matriz GUT é listar todos os problemas levantados durante o diagnóstico participativo e que estão relacionados às atividades que terão que ser implementadas. Montando uma matriz simples, contemplando os aspectos GUT e os problemas a serem analisados.

Segundo passo

Em seguida atribui-se uma nota para cada problema listado, dentro dos três aspectos principais que serão analisados: Gravidade, Urgência e Tendência.

- **Gravidade:** Representa o impacto do problema analisado caso ele venha a acontecer. É analisado sobre alguns aspectos, como: tarefas, pessoas, resultados, processos, organizações etc. Analisando sempre seus efeitos a médio e longo prazo, caso o problema em questão não seja resolvido;
- **Urgência:** Representa o prazo, o tempo disponível ou necessário para resolver um determinado problema analisado. Quanto maior a urgência, menor será o tempo disponível para resolver esse problema. É recomendado que seja feita a seguinte pergunta: “A resolução deste problema pode esperar ou deve ser realizada imediatamente?”;
- **Tendência:** Representa o potencial de crescimento do problema, a probabilidade do problema se tornar maior com o passar do tempo. É a avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema. Recomenda-se fazer a seguinte pergunta: ”Se eu não resolver esse problema agora, ele vai piorar pouco a pouco ou vai piorar bruscamente?”.

As notas devem ser atribuídas seguindo a seguinte escala crescente: nota 5 para os maiores valores e 1 para os menores valores. Ou seja, um problema extremamente grave, urgentíssimo e com altíssima tendência a piorar com o tempo receberia uma pontuação da seguinte maneira:

Gravidade = 5 | Urgência = 5 | Tendência = 5

Ao final da atribuição de notas para os problemas, seguindo os aspectos GUT, faz-se necessário produzir um número que será o resultado de toda a análise e que definirá qual o grau de prioridade daquele problema. O cálculo é feito da seguinte forma: pegase os valores de cada problema e multiplica-se desta maneira (G) x (U) x (T). Para o exemplo acima, o produto desta multiplicação seria = 125, ou seja, o fator de prioridade deste problema, segundo a Matriz GUT será 125. O que, dentro de uma comparação com outros problemas, indicará se ele é ou não o mais urgente a ser atacado.

Para muitos, o fato de simplesmente atribuir notas para os problemas pode parecer algo um pouco subjetivo, baseado apenas no “achismo”. Por este motivo, recomenda-se que, no momento de atribuir as notas, você pense nos fatores da seguinte maneira:

Nota	Gravidade	Urgência	Tendência ("se nada for feito...")
5	extremamente grave	precisa de ação imediata	...irá piorar rapidamente
4	muito grave	é urgente	...irá piorar em pouco tempo
3	grave	o mais rápido possível	...irá piorar
2	pouco grave	pouco urgente	...irá piorar a longo prazo
1	sem gravidade	pode esperar	...não irá mudar

Terceiro passo

Após definir e listar os problemas e dar uma nota a cada um deles é necessário somar os valores de cada um dos aspectos: Gravidade, Urgência e Tendência, para então obtermos aqueles problemas que serão nossas prioridades. Aqueles que apresentarem um valor maior de prioridade serão os que você deverá enfrentar primeiro, uma vez que serão os mais graves, urgentes e com maior tendência a se tornarem piores.

Vale destacar que o horizonte temporal destes cenários é de 20 (vinte) anos com revisões a cada 4 (quatro) anos, seguindo às orientações contidas no Plano Nacional de Resíduos Sólidos Lei nº 12.305/2010.

7 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

A estratégia metodológica de mobilização social conjuga 04 (quatro) funções básicas: divulgação, capacitação, acompanhamento e validação, garantindo a participação da sociedade e promovendo o controle social em todas as fases e etapas do processo.

De modo geral acontecerão 16 (quatorze) momentos básicos de participação e controle social, sendo 10(dez) oficinas, 04(quatro) seminários e 02(dois) eventos. Sendo desenvolvidos de formas integradas durante a construção do PERS.

Esses momentos serão caracterizados por uma abordagem metodológica interdisciplinar, nas temáticas da não geração, redução, consumo consciente, produção e consumo sustentáveis, conectando a questão dos resíduos.

Formas de Participação da Sociedade



7.1 Eventos do PERS

EVENTO – Acontecimento que tem como característica principal propiciar uma ocasião extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica. Desta forma serão realizados 02 (dois) eventos, sendo a finalidade do primeiro divulgar o início dos trabalhos do Plano Estadual de Resíduos Sólidos e a do segundo apresentar o PERS concluído. O público alvo de ambos será composto por gestores dos 184 municípios cearenses, sociedade civil organizada e técnicos dos órgãos setoriais.

CALENDÁRIO DOS EVENTOS DO PERS		
ATIVIDADE	DATA	LOCAL
Evento 01	09/04/2013	Fortaleza
Evento 02	Abr/2014	Fortaleza

No geral os Eventos terão como base a seguinte proposta de programação:

- ✓ Credenciamento
- ✓ Composição da Mesa
- ✓ Fala dos Participantes da Mesa
- ✓ Apresentação do Plano Estadual de Resíduos Sólidos
- ✓ Debate sobre o PERS
- ✓ Encerramento

7.1.1 Oficinas do PERS

As oficinas serão ministradas dentro das 10 (dez) Conferências Regionais de Meio Ambiente que traz como tema deste ano os resíduos sólidos e serão realizadas em dez municípios, sendo cada um pertencente a uma das oito macroregiões do Estado do Ceará.



CALENDÁRIO DAS OFICINAS DO PERS – 2013		
ATIVIDADE	DATA	LOCAL
Oficina 01	07/05	Crateús
Oficina 02	09/05	Itapipoca
Oficina 03	14/05	Acaraú
Oficina 04	16/05	Sobral
Oficina 05	21/05	Juazeiro do Norte
Oficina 06	23/05	Iguatu
Oficina 07	28/05	Quixadá
Oficina 08	04/06	Fortaleza
Oficina 09	06/06	Limoeiro do Norte
Oficina 10	11/06	Aracati

Durante as oficinas serão levantados dados com o objetivo de captar a percepção da sociedade sobre o grau de eficiência do poder público para o atendimento adequado da população.

OFICINA – Estratégia pedagógica que congrega a teoria e a prática, a reflexão e o fazer, tendo como resultados básicos a capacitação e a participação democrática dos diversos atores sociais envolvidos com a temática apresentada.

Objetivos:

- ✓ Apresentar, discutir, divulgar o Plano Estadual de Resíduos Sólidos e
- ✓ Estimular os atores sociais a participarem do processo de elaboração, acompanhamento e fiscalização das propostas previstas no PERS, promovendo a responsabilidade compartilhada na gestão integrada dos resíduos.

Quantidade de Oficinas: 10(dez)

Número de Participantes: até 40 pessoas

Carga Horária: 4h

Público alvo: representantes do setores, privado, públicos municipal e estadual das 08(oito) macrorregiões administrativas; organizações não-governamentais; associações de catadores; lideranças locais; catadores e grupos de interesses.

Conteúdo:

- ✓ Plano Estadual de Resíduos Sólidos

Descrição da Metodologia:

1º Momento: Apresentação dos participantes

2º Momento: Acordo de Convivência

3º Momento: Divisão em subgrupos

Separe o grupo de 40 participantes em quatro subgrupos de 10 pessoas, escolha um(a) coordenador(a) e um(a) relator(a). Então, realize a leitura do texto orientador e apresente duas questões, abra um espaço para um diálogo sobre o Plano Estadual de Resíduos Sólidos.

Questões orientadoras

Tendo em vista os conteúdos desse eixo temático, quais responsabilidades cada um dos segmentos participantes da conferência deve assumir?

Que ações devem ser priorizadas para implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos que levem em consideração o Plano Estadual de Resíduos Sólidos?

Depois da discussão cada subgrupo deverá elaborar 5 ações prioritárias e escrevê-las em 5 tarjetas(número máximo permitido).

4º Momento: Leitura e sistematização das ações prioritárias de cada subgrupo

As 20 tarjetas (cinco de cada grupo) serão fixadas e lidas para todos(as), depois agrupadas por similaridade de ideias, então o grupo escolherá apenas 5 tarjetas.

5º Momento:Leitura final das ações

Após a realização da leitura das ações escolhidas, estas serão levadas para a etapa de exposição e votação das ações prioritárias da Conferência.

7.1.2 Seminários do PERS

SEMINÁRIO – São eventos de capacitação onde acontecem apresentações temáticas através de exposições dialogadas com aporte de informações técnicas e conhecimentos específicos referentes ao PERS.

Objetivos:

- ✓ Disponibilizar às informações necessárias a participação social;
- ✓ Discutir e validar o diagnóstico e os cenários dos resíduos sólidos do Ceará;
- ✓ Validar a versão final do PERS e
- ✓ Garantir a participação e o controle social no processo de elaboração do PERS.

Quantidade de Seminário: 04(quatro)

Carga Horária: 8h

Público alvo: representantes do setores públicos municipal e estadual das 08(oito) macroregiões administrativas; organizações não-governamentais; associações de catadores; lideranças locais; catadores e grupos de interesses.

Material Pedagógico Utilizado: Cartilha, diagnóstico dos resíduos sólidos do Ceará e o Plano Estadual de Resíduos sólidos.

Conteúdos:

- ✓ Seminário 01 - Diagnóstico Participativo
- ✓ Seminário 02 - Panorama Estadual dos Resíduos Sólidos
- ✓ Seminário 03 - Cenários dos Resíduos Sólidos do Ceará
- ✓ Seminário 04 - Plano Estadual de Resíduos Sólidos

SEMINÁRIO 01: CONVOCAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

A primeira fase do processo de Mobilização consiste em convocar e compartilhar com os atores locais a intenção de construir o diagnóstico participativo do Plano Estadual de Resíduos Sólidos. Esta convocação será realizada pelo presidente do CONPAM, para todos os 184 municípios, através de MALA DIRETA.

A partir da convocação e da ratificação deste compromisso, segue-se o processo de diagnóstico, que passará pela discussão dos seguintes eixos temáticos:

Eixo 1: Ceará sem lixões;

Eixo 2: Desenvolvimento dos catadores;

Eixo 3: Fortalecimento da gestão de resíduos.

Formação de grupos de trabalho

Inicialmente teremos a formação dos sub-grupos compostos por técnicos especialistas em cada eixo e representantes de todos os setores sociais dos municípios. Ao longo do processo de execução do diagnóstico participativo esses grupos mantêm-se abertos e são os responsáveis por, entre outras coisas:

- Conduzir e organizar as discussões e debates em torno dos eixos temáticos
- Criar mecanismos para a participação da população no trabalho
- Sistematizar as contribuições e conclusões que forem sendo construídas

Momento do Diagnóstico

Reflexão: “o que queremos?” brainstorming

Análise do Ambiente: “como estamos?” brainstorming

Identificação de problemas de acordo com a percepção individual de cada participante do subgrupo - Através da técnica de brainstorming, cada participante identifica e registra os problemas relacionados ao eixo temático, ao qual o sub-grupo faz parte, e que, segundo o seu critério pessoal de análise e julgamento, são os mais relevantes para o desenvolvimento do plano estadual de resíduos sólidos pertinente ao propósito do seu município.

Orientações na condução do brainstorming – escolher um facilitador para conduzir a atividade, levando os seguinte itens em consideração: uma ideia de cada vez; rir é permitido, criticar e ridicularizar não; Fazer rapidamente; avaliação e discussão posterior; “Passe” se você não teve ideias; aproveite as ideias anteriores para as novas; gere muitas ideias; não corra! dê tempo para as anotações

Classificação dos problemas segundo a natureza – o moderador organiza o elenco de problemas agrupando segundo a sua dimensão: ambiente interno → pontos fortes e fracos; ou ambiente externo → ameaças e oportunidades.

Identificação de propostas de solução – para cada problema priorizado, os subgrupos deverão propor (por escrito) as opções por eles considerados como alternativas disponíveis, classificando-as em soluções (opções de uso direto e imediato na atividade) e ações (sugestões dirigidas a outros

Análise e discussão das propostas – após conclusão dos trabalhos dos sub-grupos, o relator de cada um deles deverá apresentar o resultado das análises e sugestões, submetendo-se à apreciação e discussão do conjunto, para a formatação do relatório de percepção do sub-grupo.

Relatório de percepção – cada facilitador deverá reunir todo o material produzido, que deverá fazer a consolidação, elaborando “Relatório Preliminar”.

Estratégia Metodológica do Seminário Diagnóstico Participativo

A análise dos ambientes interno e externo, de forma a identificar e avaliar suas forças e fraquezas, assim como suas oportunidades e ameaças deve ser realizada por meio da

Matriz SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities and Threats: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), consagrada metodologia de autoria de Porter (1986).

Ambiente interno

A análise dos fatores intrínsecos ao empreendimento permite identificar e hierarquizar as forças e fraquezas que condicionam o seu potencial de desenvolvimento.

- **Força:** É a atual condição interna do projeto ou empreendimento de caráter estrutural e que contribui e contribuirá, consistentemente, para o alcance de objetivos relacionados à expansão da competitividade.
- **Fraqueza:** É a atual condição interna do projeto ou empreendimento, de caráter estrutural e que dificulta e dificultará, substancialmente, a perseguição de correspondentes objetivos.

Ambiente externo

A análise de fatores extrínsecos propicia construir uma visão das evoluções prováveis do ambiente externo, a fim de antecipar oportunidades e ameaças que condicionem a competitividade:

- **Oportunidades** são situações, tendências ou fenômenos externos ao projeto ou empreendimento, atuais ou potenciais, e que podem contribuir para a realização de seus objetivos permanentes.
- **Ameaças** são situações e tendências ou fenômenos externos ao projeto ou empreendimento, atuais ou potenciais, e que podem prejudicar substancialmente a consecução de seus objetivos.

SEMINÁRIO 2: VALIDAÇÃO DO PANORAMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Esta atividade constará de momentos específicos. O primeiro momento será para a apresentação do Panorama dos Resíduos Sólidos elaborado pela equipe de consultores, em seguida é formado os subgrupos para apreciação e realização das considerações.

Finalizado o segundo momento, os subgrupos serão encaminhados para a plenária onde ocorrerá a explanação das considerações realizadas. A equipe de consultores fará a

compilação dos dados para elaboração da versão final do Panorama de Resíduos Sólidos.

SEMINÁRIO 3: ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DA PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS

A equipe de consultores do PERS deverá analisar, em momento posterior ao diagnóstico participativo, os dados coletados e apresentados no relatório preliminar, para construção dos cenários futuros.

A partir da hierarquização dos cenários futuros, cada sub-grupo deverá elaborar o seu plano de ação, dando continuidade ao processo de construção do PERS. A proposta de metodologia de construção dos cenários futuros utilizará como ferramenta da qualidade, o Diagrama de Árvore, basicamente, é um instrumento que auxilia na programação das ações envolvidas na execução de um plano. O projeto é analisado e desmembrado em várias atividades e tarefas.

CONSTRUÇÃO DO DIAGRAMA

Objetivo

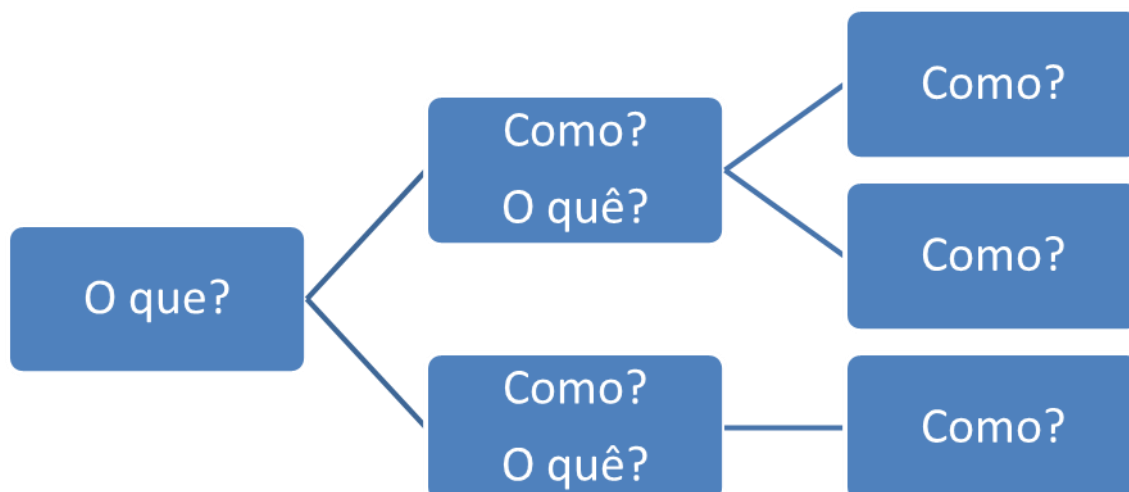
Escrever com clareza o objetivo a ser alcançado. Utilizar linguagem simples, direta e de fácil entendimento. Para isso, pergunte: O que deve ser alcançado?

Meios

Fazer uma lista dos meios, ou tarefas, necessários para atingir o objetivo principal. Pergunte: Como ele será atingido?

Desdobramento

Transformar cada item da lista em objetivos secundários. Especificar os meios ou tarefas para alcançar tais objetivos. As respostas serão novos meios. A repetição do processo cria um ambiente favorável ao surgimento de novas idéias.



SEMINÁRIO 4: VALIDAÇÃO FINAL DO PLANO ESTADUAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Apresentação da versão preliminar do PERS, em seguida divisão dos sub-grupos para validação do documento, que acontecerá com a leitura do versão do documento final e apresentação para a plenária.



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PERS

DIAGNÓSTICO		
ATIVIDADE	DATA	LOCAL
Levantamento de dados primários	07/03	Aquiraz
Levantamento de dados primários	08/03	Eusébio
Levantamento de dados primários	13/03	Itaitinga
Levantamento de dados primários	14/03	Guaiúba Boa Viagem
Levantamento de dados primários	15/03	Horizonte Quixeramobim Quixadá
Levantamento de dados primários	20/03	Pacajus Canindé Santa Quitéria
Levantamento de dados primários	21/03	Chorozinho Ipu Nova Russas
Levantamento de dados primários	22/03	Ocara Crateús
Levantamento de dados primários	26/03	Cascavel Beberibe Pedra Branca Acopiara
Levantamento de dados primários	27/03	Aracati Tauá
Levantamento de dados primários	01/04	Russas Maranguape Pentecoste
Levantamento de dados primários	02/04	Jaguaribe Itapipoca Sobral
Levantamento de dados primários	03/04	Mauriti Granja Tiangúá
Levantamento de dados primários	04/04	Brejo Santo São Benedito
Levantamento de dados primários	05/04	Barbalha
Levantamento de dados primários	08/04	Caririaçu
Levantamento de dados primários	09/04	Várzea Alegre
Levantamento de dados primários	10/04	Campos Sales



PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL		
Evento 01 - Lançamento do PERS	09/04	Fortaleza
Oficina 01	07/05	Crateús
Oficina 02	09/05	Itapipoca
Oficina 03	14/05	Acaraú
Oficina 04	16/05	Sobral
Oficina 05	21/05	Juazeiro do Norte
Oficina 06	23/05	Iguatu
Oficina 07	28/05	Quixadá
Oficina 08	04/06	Fortaleza
Oficina 09	06/06	Limoeiro do Norte
Oficina 10	11/06	Aracati
Seminário 01	Jun/2013	Fortaleza
Seminário 02	Set/2013	Fortaleza
Seminário 03	Nov/2013	Fortaleza
Seminário 04	Fev/2014	Fortaleza
Evento 02 – Apresentação da versão final do PERS	Abr/2014	Fortaleza

Obs: As datas estão sujeitas à alterações.

REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. Guia para Elaboração dos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos. Brasília – DF. 2011.

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 02 nov. 2012.

SILVA, Lidiane da. Plano de Mobilização Social, Orientações para Elaboração. Manaus-AM. Associação Amazonense de Municípios, 2011.